



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

VIII

**Discurso do Senhor Presidente da
República, Itamar Franco, por ocasião da
reunião ministerial para anúncio da data da
mudança do Cruzeiro Real e da substituição
da URV pelo Real, a nova Moeda Brasileira.
Brasília, 9 de maio de 1994.**

Exm^o Sr. Presidente do Senado Federal,
Exm^o Sr. Presidente da Câmara dos Deputados,
Exm^o Sr. Presidente do Supremo Tribunal Federal,
Exm^{os} Srs. Senadores e Deputados Federais,
Senhoras e Senhores,
Moças em Moços,

Estamos nos aproximando de um momento muito importante para a vida do Brasil: a hora em que vamos mudar a nossa moeda, o nosso dinheiro.

A moeda de um país, como a sua bandeira, é um símbolo da sua soberania. A moeda deve representar a força desse país, a confiança que ele desperta em todo o mundo.

Por isso, é tão importante o esforço que estamos fazendo para dar ao Brasil um dinheiro que simbolize de fato a nossa independência e a vontade de nosso povo. Por isso, estão aqui reunidos os Três Poderes constituídos da República — Executivo, Legislativo e Judiciário — num momento decisivo para a vida da Nação.

Os trabalhadores brasileiros receberam agora em maio o seu segundo salário em URV. Puderam comprovar que esse salário veio compensado contra a inflação de abril.

Mas isso não é suficiente. É preciso fazer muito mais. É o que estamos fazendo.

Com a URV, demos passos muito importantes. Está na hora da virada decisiva na luta contra a inflação e a favor do desenvolvimento.

E isso vai acontecer com a chegada do real, que será o novo dinheiro do Brasil.

O real vai entrar na nossa vida diária no lugar do cruzeiro real e substituir a URV, que apenas está ajudando nessa passagem de um dinheiro desvalorizado para um dinheiro forte. Com todos os preços e tarifas em real, o nosso salário não vai perder valor ao longo do mês e vamos poder saber exatamente o que as coisas valem.

O real será o dinheiro de um Brasil que não vai ter inflação alta como a nossa.

Além de derrubar a inflação, o real vai resolver o problema que o trabalhador e o aposentado ainda têm depois que o salário em URV é pago em cruzeiros reais. Por que isso? Porque a URV protege o salário até a data do pagamento, mas, a partir daí, até o pagamento seguinte, o salário convertido em cruzeiros reais continua a ser corroído pela inflação, se não for aplicado nos bancos. Com o real, o dinheiro que está no bolso do trabalhador vai manter o seu valor.

É por tudo isso que, como todo brasileiro, eu também desejo que a chegada do real aconteça logo.

E hoje venho dizer que o real será o dinheiro do Brasil a partir do dia 1º de julho.

Eu teria preferido anunciar a data da chegada do real já com a medida provisória aprovada pelo Congresso. Essa aprovação continua a ser essencial. O Governo reeditou a

medida provisória, na esperança de que, proximamente, ela possa vir a ser aprovada, como deseja a grande maioria dos brasileiros.

Como todos sabem, o Governo assumiu o compromisso de anunciar a data da chegada do real com pelo menos trinta e cinco dias de antecedência.

Estou fazendo este anúncio com uma antecedência ainda maior, de cinqüenta e dois dias, para que a população tenha mais tempo para se preparar para o real: sem atropelos, com calma e segurança.

Pedi ao Ministro da Fazenda que divulgue em breve um calendário das medidas que vamos adotar nessa caminhada para o real. Com antecedência suficiente, durante o mês de junho, serão anunciadas as regras mais importantes do real.

Estou pessoalmente empenhado em fazer com que todos tenham tempo de se preparar para a mudança, e para que todos conheçam bem o nosso novo dinheiro.

Vamos fazer um grande esforço de divulgação, de explicação do real. Determinei, também, ao Ministro da Fazenda que viaje pelo País para falar do Plano real e do nosso novo dinheiro.

Tudo será anunciado e explicado cuidadosamente. Nada será feito com surpresas ou sustos. Esta, aliás, é a marca da Política Econômica do Governo.

Nós sabemos o que está em jogo. Não são apenas números que somente poucos entendem. É o dia-a-dia de todos nós. É o valor do nosso salário. É a comida que vai para a mesa. É a educação das crianças e o conforto dos mais velhos. É a saúde dos brasileiros. É tudo aquilo que vai melhorar quando nós pudermos, de uma vez por todas, derrubar a inflação.

O Brasil me conhece. Sabe que eu sou um homem do povo e compartilho com os brasileiros sua angústia com a inflação. Daí minha confiança e meu empenho no sucesso do nosso Plano. Quero entregar ao Presidente que os brasileiros vão eleger este ano um País com a economia em ordem, com a casa arrumada, em que o Governo possa cumprir as suas obrigações e em que a inflação não atormente mais o trabalhador.

Nós temos agora todas as condições para que isso aconteça e as razões de minha confiança são muitas. Resolvemos o problema da dívida externa, que prejudicou o Brasil durante mais de dez anos. Equilibramos o Orçamento da União. Acabou aquela situação de o Governo gastar mais do que arrecadava. Ou seja: não precisamos mais emitir dinheiro e gerar inflação.

Nossa economia já voltou a crescer em muitos setores e vamos este ano colher a maior safra agrícola da nossa história. A URV está cumprindo o seu papel de garantir o poder de compra médio dos salários e de preparar preços estáveis para a chegada do real. As indústrias e o próprio Governo já converteram a maioria de seus preços e tarifas em URV.

Não costumo fazer promessas que não posso cumprir nem empenhar a minha palavra naquilo em que não acredito.

Se hoje estou aqui pedindo ao Brasil que acredite no Plano real, é porque eu acredito. É porque tenho certeza de que, agora, estamos preparados.

É porque sei que só com a economia em ordem todos começam a ganhar. Especialmente os mais pobres, os trabalhadores que vivem de salário e não têm como se proteger da inflação.

Somos parte de uma grande família, de uma grande Nação. Temos de ser fortes. Temos de ser firmes e determinados.

A responsabilidade é nossa de continuar fazendo do Brasil, o País próspero e generoso que todos queremos.

Acreditamos, pois, no Plano real, projetado na gestão do ex-Ministro Fernando Henrique Cardoso, e agora implementado pelo Ministro Rubens Ricupero.